

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DANIEL DEJALMIRO MEDEIROS DA SILVA

**VEGETAÇÃO URBANA: O PANORAMA DE ÁREAS VERDES PREVISTAS NA
CIDADE DE SÃO GABRIEL - RS**

**São Gabriel
2014**

DANIEL DEJALMIRO MEDEIROS DA SILVA

**VEGETAÇÃO URBANA: O PANORAMA DE ÁREAS VERDES PREVISTAS NA
CIDADE DE SÃO GABRIEL - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Nara Rejane Zamberlan dos Santos

**São Gabriel
2014**

DANIEL DEJALMIRO MEDEIROS DA SILVA

**VEGETAÇÃO URBANA: O PANORAMA DE ÁREAS VERDES PREVISTAS NA
CIDADE DE SÃO GABRIEL - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Gestão
Ambiental da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Gestão Ambiental.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17/março/2014

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Nara Rejane Zamberlan dos Santos
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dra. Cibele Rosa Gracioli
(UNIPAMPA)

Prof^a. Dra. Mirla Andrade Weber
(UNIPAMPA)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha mãe Nilma Medeiros, minha irmã Silvana Medeiros e minha sobrinha Maria Eduarda Medeiros.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pela força.

À minha insuperável Mãe Nilma, minha irmã Silvana e minha sobrinha Maria Eduarda que me apoiam e me incentivam em todos os momentos.

A todos os professores da Unipampa que me auxiliaram sempre que foi preciso, em especial a Prof^a. Dra. Mirla Andrade Weber que através da sua atenção, conhecimento e profissionalismo, me proporcionou diversas oportunidades.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Nara Rejane Zamberlan dos Santos pelo apoio, amizade, orientação, confiança e compreensão que foram de fundamental importância para realização deste trabalho.

À turma 14 da Gestão Ambiental pelo tempo de convivência e, especialmente, aos colegas e amigos Renata da Silva Azevedo, Caroline Andrade Pereira, Djulia Regina Ziemann, Rodrigo Temp Muller e Alexandre de Oliveira Pereira, por todos estes anos de amizade e apoio.

Agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“O universo é bem maior do que as visões
que temos dele”.

H. D. Thoreau

RESUMO

Os planos diretores como instrumentos de políticas públicas devem prever não somente as áreas de expansão urbana, mas os locais destinados a prover as necessidades básicas de lazer e recreação à sua população. Com base no apontado como áreas verdes previstas para o município de São Gabriel, RS, foi realizado um estudo em quatro locais a fim de verificar o conhecimento da população a respeito destas destinações, bem como sua percepção a respeito destes espaços. Os resultados apontaram a inexistência de ações para prover os locais de estrutura que lhes confirmam a qualificação como áreas verdes e a percepção da importância dada pelos moradores entrevistados pela possibilidade de usufruírem destes locais. A vegetação nativa foi a preferida para compor estas áreas demonstrando um elo com a paisagem circundante.

Palavras-chave: praças; urbanização; meio ambiente.

ABSTRACT

The master plans as instruments of public policy should cover not only the areas of urban sprawl, but the places to provide the basic needs of leisure and recreation to its population. Based on touted as green areas planned for the municipality of São Gabriel, RS, a study was conducted at four sites in order to check the knowledge of the population about these destinations as well as their perception of these spaces. The results indicate the absence of actions to provide the local structure which gives them their status as green areas and the perception of the importance given by the residents interviewed by the possibility of enjoying these sites. The native vegetation was preferred to compose these areas demonstrating a link with the surrounding landscape.

Keywords: squares; urbanization; environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das áreas verdes pesquisadas no mapa do município de São Gabriel, RS.	24
Figura 2 – Vista geral da área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).	27
Figura 3 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).	28
Figura 4 – Percepção da população quanto à implantação da área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).	29
Figura 5 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).	30
Figura 6 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).	31
Figura 7 – Vista panorâmica da área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).	32
Figura 8 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).	33
Figura 9 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).	34
Figura 10 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).	35
Figura 11 – Vista geral da área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).	36
Figura 12 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).	36
Figura 13 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).	38
Figura 14 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).	39
Figura 15 – Vista frontal da área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).	40
Figura 16 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).	40
Figura 17 – Percepção da população quanto à implantação da área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).	41
Figura 18 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).	42
Figura 19 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).	43
Figura 20 – Frequência do uso das praças da cidade de São Gabriel, RS, pela população local.	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Áreas de pesquisa quanto à localização.....	23
Tabela 2 – Quantidade de questionários aplicados por área definida.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 A origem da vegetação nas cidades brasileiras	15
3.2 Áreas Verdes	16
3.3 Planos Diretores.....	21
3.3.1 Plano Diretor de São Gabriel.....	22
4 METODOLOGIA	23
4.1 Caracterização do município.....	23
4.2 Caracterização da área de pesquisa.....	23
4.3 Determinação da amostra.....	23
4.4 Instrumento de coleta	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE.....	49
ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, devido à urbanização, há necessidade de se equilibrar as constantes mudanças na infraestrutura das cidades com a importância do papel do meio ambiente na esfera urbana, por isso, é relevante o tema da implantação de áreas verdes visando o lazer, o bem estar e a qualidade de vida da sociedade.

Devido às consequências geradas pela urbanização e pela falta de planejamento urbano nas cidades, as áreas verdes não eram relevantes como elementos necessários da paisagem urbana.

Dada a importância da existência e manutenção das áreas verdes urbanas, o que se constata com grande frequência é que essas áreas não têm apresentado crescimento proporcional e com a mesma intensidade em que se dá o crescimento populacional nas cidades.

Segundo Mendonça (1994) salienta, a falta de planejamento na orientação do desenvolvimento das cidades no Brasil gerou ambientes urbanos com elevados níveis de degradação, não somente porque o planejamento urbano não consegue alcançar o rápido processo de urbanização, mas também porque se observa um desinteresse político para a criação e implementação de mecanismos de combate ao declínio da qualidade de vida no ambiente urbano.

Conforme Santos (1997) discute, o processo de urbanização relacionando-o com a apropriação do espaço pelo homem, que o torna um ambiente cada vez mais artificial, produzido sob a transformação da natureza primitiva. Reduzem-se, ou tornam-se praticamente nulas, com a alteração desses ambientes, todas as funcionalidades ambientais que o meio natural dispõe de forma equilibrada.

Com o objetivo de amenizar estas alterações nos ambientes urbanos, as áreas verdes assumem real importância, pois a qualidade ambiental urbana está diretamente associada à qualidade e distribuição espacial destas áreas.

No Brasil, a falta de políticas de ordenação para o crescimento das cidades tem contribuído para a degradação da qualidade ambiental e de vida da população, principalmente naquelas onde a aglomeração humana e de atividades já assumiu certo porte.

A qualidade ambiental tem, em parte, referência à percepção humana, podendo ser subjetiva, na medida em que a organização dos elementos naturais e artificiais, compostos de forma distinta de acordo com o lugar, reflete no gosto ou

repúdio ao ambiente por parte dos indivíduos. Porém, para além disso, a qualidade ambiental também faz referência às funcionalidades ambientais, na disponibilidade e manutenção da qualidade da água, do ar, das condições climáticas, entre outros, apresentadas em determinado espaço (GOMES e SOARES, 2004).

Acredita-se que quando se fala em planejar com a natureza, dentro da linha metodológica do planejamento da paisagem, está se falando principalmente da vegetação, sendo a partir dela que muitos problemas podem ser amenizados ou resolvidos. Assim, a cobertura vegetal, tanto em termos qualitativos como quantitativos e, também, a sua distribuição espacial, deve ser cuidadosamente considerada na avaliação da qualidade ambiental (NUCCI, 2008).

Devido à precariedade dos sistemas de lazer na maior parte das cidades brasileiras e a crescente dificuldade de acesso por parte de grande parcela da população, torna-se fundamental a conservação do verde nos diversos espaços públicos urbanos, pois somente desta forma pode-se conseguir garantir o mínimo de qualidade de vida à população (GOMES e SOARES, 2003).

Estas constatações nos auxiliam a interpretar que os problemas ditos ambientais não podem ser distinguidos totalmente dos problemas sociais, devendo ser entendidos dentro do contexto socioambiental, que nos leva a crer que investir na qualidade ambiental nos ambientes urbanos é investir na qualidade de vida da população (ALVES e FIGUEIRÓ, 2012).

Cabe salientar que a ênfase dada às praças públicas se explica pelo fato destas estarem mais próximas do cotidiano da população em geral.

Segundo Morero et al. (2007), apesar do conhecimento acadêmico da importância das áreas verdes urbanas, há uma tendência de se “economizar espaços para o lazer”, principalmente nas zonas urbanas mais pobres e, como consequência, pode-se causar a deterioração da qualidade de vida dos habitantes.

Devido à importância das áreas verdes na constituição da paisagem urbana, o presente trabalho vem identificar a necessidade de implantação destas áreas no município de São Gabriel, RS.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar as áreas verdes urbanas previstas no Plano Diretor do município de São Gabriel, RS, e ao verificar a sua implantação nos locais determinados, busca conhecer a percepção da população a respeito da destinação prevista para estes locais, além da percepção dos moradores do entorno sobre as melhorias na qualidade de vida com a implantação de áreas verdes no ambiente urbano.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A origem da vegetação nas cidades brasileiras

A vegetação nas cidades brasileiras não era considerada tão relevante visto que a cidade aparecia como uma expressão oposta ao rural. Havia, portanto, uma valorização do espaço urbano construído, afastado completamente da imagem rural que compreendia os elementos da natureza. Os espaços urbanos não eram tão ocupados nem apresentavam a maioria dos problemas que se fazem presente no seu interior atualmente. Desta forma, as praças surgem ainda no século XVIII e alcançam números mais expressivos no decorrer do século XIX (GOMES e SOARES, 2003).

Segundo estes autores, no Brasil, por volta de 1850, existiam cidades que se destacavam pela quantidade expressiva do verde no seu interior, como é o caso de Teresina-PI com densa arborização e, Aracajú-SE (primeira cidade planejada do país), coberta por uma vegetação com predominância de coqueiros. Todavia, essa vegetação ainda era nativa e não havia sido planejada.

Embora os primeiros jardins públicos voltados para o lazer e integrados como elemento da paisagem urbana brasileira surjam, conforme os autores supracitados, ainda em fins do século XVIII, com a chegada da família real ao Brasil, vicejaram em números muito mais expressivos os jardins privados, especialmente nos grandes centros do país como o Rio de Janeiro. Nesse contexto, aliou-se espécies nativas e exóticas na jardinagem de ruas e casas, servindo tanto para enriquecer a paisagem urbana quanto para o conhecimento e valorização da flora brasileira. No início do século XX surgiram em números muito mais significativos os jardins, praças e parques arborizados, principalmente nas cidades enriquecidas com o café, especialmente no estado de São Paulo.

Assim, como nas antigas cidades europeias, os primeiros jardins públicos brasileiros instalaram-se nas bordas das cidades e em terras em condições topográficas que desfavoreciam o arruamento ou as construções. Da mesma forma, surgem as áreas verdes urbanas no Brasil, ainda pouco planejadas. Exemplos desses tipos de jardins apareceram em cidades como Rio de Janeiro, Belém, Olinda, Ouro Preto e São Paulo (GOMES e SOARES, 2003).

No século XIX e no início do século XX, com o país independente e enriquecido com a cultura cafeeira, apareceram jardins, parques e praças ajardinados em maior número e muito bem conservados. Essa nova concepção de paisagem urbana representou o trato ou o desejo de algo até então desconhecido nas cidades brasileiras: a prática do paisagismo e, conseqüentemente, a introdução da arborização nos espaços públicos (MARX, 1980).

Segundo este autor, bem depois da criação dos primeiros jardins públicos, e coincidindo com a sua difusão pelas povoações de porte menor e interioranas, começaram os cuidados em arborizar e em ajardinar os logradouros existentes ou os que iam surgindo. As ruas mais importantes e, especialmente, as praças foram enfeitadas com árvores e canteiros de plantas ornamentais. E o sucesso dessa transformação foi tal, que logo se perdeu a noção das peculiaridades diferentes de uma praça e de um jardim.

A praça que era considerada um local de reunião de pessoas passa a ser considerada um jardim. A partir de então, as praças-jardins constituem um marco fundamental da incrementação e valorização da jardinagem na cidade, principalmente, em locais públicos.

Na história das cidades brasileiras as áreas verdes sempre se apresentaram como uma expressão do desenho paisagístico e das características locais como, por exemplo, os jardins botânicos do Rio de Janeiro, de Porto Alegre, de Brasília, de São Paulo, entre outras cidades (VIEIRA, 2004).

3.2 Áreas Verdes

Os termos áreas verdes, espaços/áreas livres, arborização urbana, verde urbano, têm sido frequentemente utilizados no meio científico com o mesmo significado para designar a vegetação intra-urbana. No entanto, pode-se considerar que a maioria destes termos não são sinônimos, e não se referem aos mesmos elementos.

Considerando a complexidade e a falta de consenso relacionado às definições, às diferentes classificações e técnicas empregadas para o mapeamento e para a elaboração de índices de áreas verdes, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de estabelecer uma definição adequada para o termo áreas verdes e promover uma reflexão sobre a influência dessas áreas no ambiente urbano.

Cavalheiro e Del Picchia (1992) consideram que, do ponto de vista conceitual, uma área verde é sempre um espaço livre e que o mesmo deveria ser preferido ao invés de áreas verdes, pois segundo os autores é um termo mais abrangente que inclui ainda as águas superficiais. Para eles,

Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre (CAVALHEIRO e DEL PICCHIA, 1992).

Para Geiser et al. (1975) apud Cavalheiro e Del Picchia (1992), as áreas verdes são “[...] áreas com vegetação fazendo parte dos equipamentos urbanos, parques, jardins, cemitérios existentes, áreas de ‘pequenos jardins’, alamedas, bosques, praças de esportes, ‘playgrounds’, ‘play-lots’, balneários, ‘camping’ e margens de rios e lagos”.

Estas duas definições já seriam necessárias para explicitar a complexidade da temática. Os primeiros autores não deixam claro se as áreas verdes devem ou não ser constituídas por vegetação, enquanto os últimos não mencionam o porte de vegetação que deveria ser predominante nestas áreas.

Questionamentos parecidos podem ser levantados por Toledo e Santos (2008), que consideram que as áreas verdes têm papel fundamental na qualidade de vida da população e são espaços destinados à preservação ou implantação de vegetação ou ao lazer público; e para Hardt (1994) apud Hulsmeier e Souza (2007), que considera que as áreas verdes devem ser áreas livres na cidade e que apresentam características predominantemente naturais, independentemente do porte da vegetação. Os primeiros autores não esclarecem se as áreas verdes, quando destinadas ao lazer público, devem ser constituídas predominantemente por vegetação. Já os segundos consideram como tal quaisquer áreas que apresente vegetação, sendo independente o porte.

Contrários a esta ideia, para Morero et al. (2007), as áreas verdes englobam locais onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques, e sua distribuição deve servir a toda população, sem privilegiar qualquer classe social e atingir as necessidades reais e os anseios para o lazer, devendo ainda estar de acordo com sua estrutura e formação (como idade, educação, nível socioeconômico).

Outra questão relacionada às concepções anteriores é com relação à propriedade destas áreas. Elas devem ser de propriedade pública ou privada? Demattê (1997) apud Toledo e Santos (2008) emprega a expressão áreas verdes a diversos tipos de espaços urbanos que podem ser públicos ou particulares e são abertos, acessíveis e relacionados com saúde e recreação.

Lima et al. (1994) consideram que é necessário um esforço para que os termos utilizados para classificação da vegetação urbana sejam discutidos de forma convergente. Para eles, espaço livre é um termo mais abrangente que áreas verdes, e admitem que entre os espaços livres tem-se:

- **Área verde:** onde há o predomínio de vegetação arbórea. Devem ser consideradas as praças, os jardins públicos e os parques urbanos, além dos canteiros centrais e trevos de vias públicas, que tem apenas funções estéticas e ecológicas. Porém, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não se incluem nesta categoria. Os autores apontam que as áreas verdes, assim como todo espaço livre, devem também ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas e públicas) e categorias;
- **Parque Urbano:** são áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer;
- **Praça:** pode não ser considerada uma área verde caso não tenha vegetação e seja impermeabilizada. Quando apresentar vegetação é considerada jardim, e como área verde sua função principal é de lazer.
- **Arborização Urbana:** são os elementos vegetais de porte arbóreo tais como árvores e outros no ambiente urbano.

Neste sentido, o sistema de áreas verdes é entendido como integrante do sistema de espaços livres. Esta ideia é sustentada também por Nucci (2001) que denomina estas áreas como um subsistema do sistema de espaços livres e que devem fornecer possibilidade de lazer à população.

De acordo com este entendimento e considerando as áreas verdes como uma categoria dos espaços livres de construção, Mazzei et al. (2007) ressaltam que estes termos não são sinônimos e que o planejamento das áreas verdes visa “atender a demanda da comunidade urbana por espaços abertos que possibilitem a recreação, o lazer e a conservação da natureza”. Em suas concepções, as áreas verdes não são necessariamente voltadas para recreação e lazer, objetivos básicos dos espaços livres, porém devem ser dotadas de infraestrutura e equipamentos para oferecer opções de lazer e recreação às diferentes faixas etárias, à pequenas distâncias da moradia (que possam ser percorridas a pé).

Em uma publicação da Sociedade Brasileira de Arborização, Guzzo (2006) ressaltou a importância das áreas verdes serem compostas predominantemente por vegetação arbórea e solo permeável. Segundo ele uma área verde deve ser constituída por “pelo menos 70% do seu espaço por áreas vegetadas com solo permeável”.

Para este trabalho, utilizou-se o conceito de áreas verdes criado por Henk-Oliveira (1996), que já havia considerado a questão da permeabilidade do solo. Para ele o conceito de áreas verdes, para ser completo, necessita descrever suas estruturas e enfatizar, sobretudo, a importância que elas têm em termos de suas funções (ecológicas, estéticas, econômicas e sociais). O autor definiu essas áreas como:

[...] áreas permeáveis (sinônimos de áreas livres [*de construção*]), públicas ou não, com cobertura vegetal predominantemente arbórea ou arbustiva (excluindo-se as árvores no leito das vias públicas) que apresentem funções potenciais capazes de proporcionar um microclima distinto no meio urbano em relação à luminosidade, temperatura e outros parâmetros associados ao bem-estar humano (funções de lazer); com significado ecológico em termos de estabilidade geomorfológica e amenização da poluição e que suporte uma fauna urbana, principalmente aves, insetos e fauna do solo (funções ecológicas); representando também elementos esteticamente marcantes na paisagem (função estética), independentemente da acessibilidade a grupos humanos ou da existência de estruturas culturais como edificações, trilhas, iluminação elétrica, arruamento ou equipamentos afins; as funções ecológicas, sociais e estéticas poderão redundar entre si ou em benefícios financeiros (HENK-OLIVEIRA, 1996).

- **Caracterização das áreas verdes**

Tentando agrupar todas as formas de vegetação presentes no perímetro urbano das cidades, utiliza-se aqui o termo vegetação urbana, que tem a sua

conceituação assemelhada ao que Nucci e Cavalheiro (1999) definem como cobertura vegetal:

[...] qualquer área provida de vegetação dentro do espaço urbano, compreendendo a vegetação herbácea, arbustiva ou arbórea. Os jardins, os quintais, as praças, os parques, os canteiros em vias de circulação, as áreas preservadas, dentre outras formas de cobertura vegetal estão contidas dentro dessa categoria. Essas áreas podem estar situadas tanto em terrenos públicos, quanto em terrenos privados (NUCCI E CAVALHEIRO, 1999).

Situadas dentro das áreas de vegetação urbana, encontram-se as áreas verdes, que se referem aos espaços públicos com predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem funções estéticas e ecológicas, devem também ser consideradas áreas verdes (LIMA, 1994).

- **Importância**

As funcionalidades ambientais que a vegetação representa nas áreas urbanas são inúmeras, podendo funcionar como obstáculo contra o vento, proteção da qualidade da água, purificação do ar, equilíbrio do índice de umidade, diminuição da poeira em suspensão, redução dos ruídos, interação entre as atividades humanas e o meio ambiente, fornecimento de alimentos, proteção das nascentes e mananciais, organização e composição de espaços no desenvolvimento das atividades humanas, valorização visual e ornamental, segurança nas calçadas, recreação, quebra de monotonia das cidades, cores relaxantes, estabelecimento de uma escala intermediária entre a humana e a construída, caracterização e sinalização de espaços (NUCCI e CAVALHEIRO, 1999).

- **Praças**

Praças são pontos de encontro cuja principal função é incentivar a vida comunitária; são áreas verdes com dimensões, em geral, entre 100 m² e 10 ha. Porém, não se pode padronizar a praça, quanto ao tamanho, sem conhecer antes o seu entorno (DEMATTÊ, 1997).

3.2.1 Áreas verdes urbanas e a qualidade de vida

Conforme Nucci (2008) destaca, o papel da cobertura vegetal na qualidade ambiental urbana, ao identificá-la como um atributo muito importante, porém negligenciado, no desenvolvimento das cidades, visto que, diferentemente da terra, do ar e da água, não se demonstra como uma necessidade óbvia na cena urbana. Ao contrário dos demais recursos físicos presentes na paisagem urbana, observa-se que a vegetação urbana é mais relacionada a partir da satisfação psicológica por ela propiciada. Porém, salienta-se sobre a importância de sua presença física em áreas urbanas.

Atualmente, com a “artificialização” da vida humana o homem vem se distanciando cada vez mais da natureza (SANTOS, 1996).

Embora o homem tenha se beneficiado das oportunidades culturais e sociais, há um constante conflito no desenvolvimento das cidades, pois a qualidade do ambiente urbanizado tem se deteriorado devido à poluição atmosférica, e das águas, à produção de lixo, aos congestionamentos, aos ruídos, às alterações do microclima, à destruição do solo, às inundações, à falta de espaços livres públicos e de vegetação, dentre uma gama de danos que possuem escalas que vão do local ao regional. A partir da urbanização, o meio natural é substituído por centros de concentração humana, onde o espaço está organizado para permitir a sobrevivência do homem.

Segundo Santos (1981), as cidades formam uma rugosidade própria no espaço, interferindo na qualidade do ambiente local e até mesmo no regional.

3.3 Planos Diretores

Tendo como arcabouço principal os artigos 182 e 183 do capítulo de política urbana da Constituição Federal, a Lei Federal nº 10.257/2001- Estatuto da Cidade (2001) disciplina como deve ser a política urbana em todo o país. O objetivo é garantir o Direito à Cidade para todos e, para tal, traz algumas regras para se organizar o território do município.

O Plano Diretor é uma lei de âmbito municipal que deve ser elaborada com a participação de toda a sociedade a fim de organizar o crescimento e o funcionamento do município.

Conforme Moreira (2008), o Plano Diretor é um documento técnico, contudo, o seu conteúdo deve expressar o resultado de uma discussão política sobre a cidade, devendo ser um instrumento vivo, verdadeiro e legítimo para promover o fim das injustiças que o modelo de desenvolvimento econômico-social legou para as atuais gerações e que não podem prosperar para as gerações futuras.

Para Mattos (2003) embora o plano diretor seja o principal instrumento definidor do conteúdo mínimo da função social da propriedade urbana em cada municipalidade, não é o único elemento jurídico a desempenhar tal papel, uma vez que as diretrizes gerais e as normas do Estatuto da Cidade se destinam a vincular o direito da propriedade urbana ao efetivo cumprimento da sua função social.

O Plano Diretor deve revelar uma análise das transformações em processo no município e suas consequências, a curto e médio prazo, assim como uma avaliação da capacidade do município atuar em caráter preventivo ou corretivo, quando não reorientador dessas transformações (MOREIRA, 2008).

A elaboração de Planos Diretores se impõe obrigatória aos municípios com população superior a 20 mil habitantes, bem como as cidades integrantes de regiões metropolitanas ou pertencentes a áreas de especial interesse turístico (OLIVEIRA, 2001).

3.3.1 Plano Diretor de São Gabriel

Instituído pela Lei Complementar Nº 002/08, de 02 de junho de 2008 (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, 2008), o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de São Gabriel-PDDUA, dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município de São Gabriel e dá outras providências.

Conforme a referida lei, em seu art.9º, o PDDUA é constituído pelo Plano Estratégico (conjunto de estratégias que visam nortear a implementação das diretrizes no tempo e no espaço do município) e pelo Plano Regulador (conjunto de normas urbanísticas que disciplinam o uso e ocupação do solo).

4 METODOLOGIA

A análise de áreas verdes deve conter uma série de informações adicionais, não devendo ser encarado apenas como um índice numérico comparado a população local, como afirma Nucci (2008):

[...] na análise de uma área verde deve-se considerar não só a sua área, mas também o ordenamento da vegetação, as barreiras de vegetação que propiciam um isolamento da área em relação aos transtornos da rua, o entorno, a acessibilidade, a porcentagem de área permeável, as espécies vegetais naturais e as exóticas, a densidade de vegetação, a altura da vegetação, a função social, os equipamentos de recreação, telefonia, estacionamento, bancos, sombras, tráfego, manutenção, valor estético, ecológico, serviços, iluminação, calçamento, isolamento visual, sanitários, avifauna, etc.

4.1 Caracterização do município

O município de São Gabriel abrange uma área de 5.023,821 km² e situa-se na Região da Campanha gaúcha, próximo da fronteira com o Uruguai, sendo banhado pelo curso do rio Vacacaí. O município tem uma paisagem típica da Região do Pampa, sendo sua população estimada de 60.425 habitantes (IBGE, 2010).

4.2 Caracterização da área de pesquisa

As áreas verdes previstas para a sede do município de São Gabriel constam do Plano Diretor, através de mapas que determinam sua localização.

4.3 Determinação da amostra

Com base nas 41 áreas verdes previstas no Plano Diretor de São Gabriel foram levantadas informações sobre 4 locais, os quais foram escolhidos por sorteio.

A Tabela 1 mostra as respectivas áreas e suas localizações.

Tabela 1 – Áreas de pesquisa quanto à localização.

Área	Bairro
Área 1	Élbio Vargas
Área 2	Jardim das Hortências
Área 3	Zona Sul
Área 4	Bancários

Fonte: Autor, 2014.

A Figura 1 mostra a localização exata das áreas pesquisadas no mapa do município de São Gabriel, RS.

Figura 1 – Localização das áreas verdes pesquisadas no mapa do município de São Gabriel, RS.



Fonte: Google Maps

4.4 Instrumento de coleta

Com base nos mapas de situação constantes no Plano Diretor de São Gabriel, foram feitas visitas ao local para a conferência dos referidos locais e registro fotográfico.

Através de um instrumento do tipo questionário (apêndice), com dezoito questões fechadas, foram levantadas as posições dos moradores do entorno das áreas em relação às expectativas quanto à implantação de áreas verdes e os principais equipamentos e vegetação que acreditavam ser mais pertinentes ao local.

O questionário, segundo Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A definição da população do entorno foi baseado no método proposto por Barbisan et al. (2009) com adaptações pertinentes ao locais.

Tomou-se como foco central a área verde prevista e arbitrou-se um raio mínimo e máximo de distância para estabelecer a abrangência da coleta de dados. Esses raios compreendem uma primeira faixa de 100 m e uma segunda de 200 m de distância do ponto focal. Devido à irregularidade do traçado, quando não foi possível o cumprimento fiel destes valores foi tomado como referência o quarteirão.

Em locais onde não ocorria a presença de moradores foram entrevistados apenas os compreendidos na primeira faixa.

Após a coleta, que ocorreu de setembro de 2013 a janeiro de 2014, os dados foram analisados e tabulados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as diretrizes apresentadas no Plano Estratégico integrante do PDDUA de São Gabriel (Diretriz 5.1.5) ressalta-se a criação de novos equipamentos de esporte e lazer, atendendo a necessidade de distribuição espacial socialmente justa, com especial atenção para as áreas de alta densidade populacional e baixa concentração de renda, e as áreas com potencial para densificação (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, 2008).

Tal documento afirma que as áreas de recreação existentes na cidade são insuficientes e que os equipamentos presentes, encontram-se visivelmente concentrados nas zonas mais ricas.

A pesquisa realizou-se através da aplicação dos questionários nas respectivas áreas, como ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de questionários aplicados por área definida.

Área	Questionários (nº)
Área 1	54
Área 2	33
Área 3	11
Área 4	31

Fonte: Autor, 2014.

Na análise dos dados coletados através dos 129 questionários aplicados nas quatro áreas definidas, obtiveram-se os resultados detalhados abaixo.

Área 1 - Bairro Élbio Vargas

A área escolhida pertence a um dos bairros mais distantes do centro do município de São Gabriel e, de acordo com a população entrevistada, a referida área verde já deveria ter sido implantada no bairro há pelo menos 20 anos.

A ocupação nesta região ocorreu por volta da década de 90 e em sua maior parte é composta por população de baixa renda (com famílias que recebem até 1 salário mínimo), que adquiriu propriedades na área através de programas de habitação do próprio município.

Há quatro áreas verdes previstas no plano diretor para o bairro em questão. Devido a precariedade da localização das outras áreas demarcadas, foi escolhida a área verde central, nela não há vegetação arbórea e a cobertura vegetal existente é

falha, deixando o solo exposto em grande parte da sua extensão e muitos moradores a utilizam como depósito de lixo e animais, como ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Vista geral da área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).

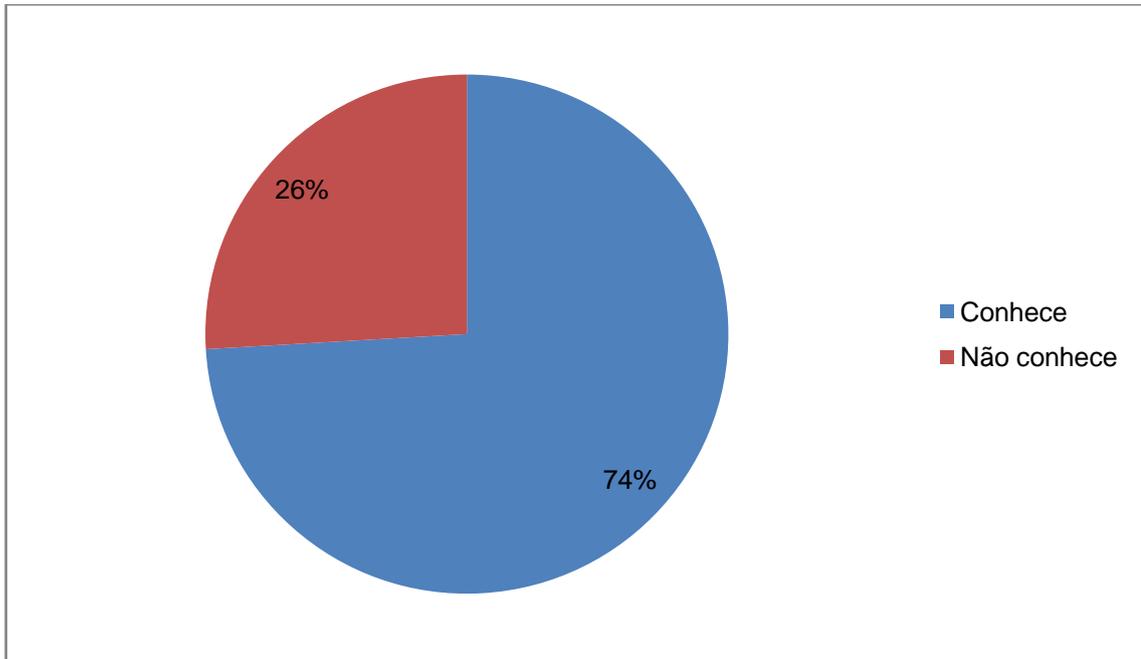


Fonte: Autor (2014).

De acordo com a pesquisa, já era de conhecimento da maior parte dos moradores do bairro que a área em questão estava destinada a ser uma área verde - uma possível praça ou parque - porém, após várias visitas de representantes legais do governo municipal, nada foi planejado ou executado em relação a isso nos últimos anos.

Através da Figura 3 observa-se que 74% dos moradores, por conhecer a possível destinação da área, demonstraram expectativa quanto às providências administrativas para operacionalização da obra.

Figura 3 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

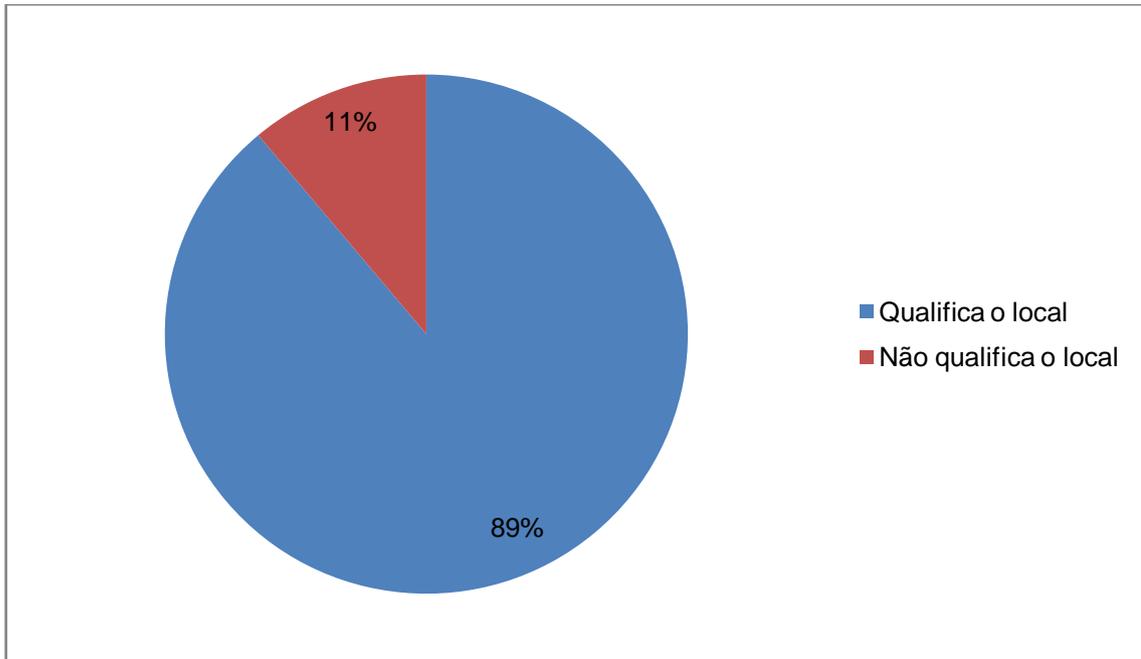
Sabendo que as áreas verdes urbanas estão diretamente ligadas ao bem estar e à qualidade de vida da população, desempenhando funções importantes na purificação do ar, na fixação do material particulado, realizando fotossíntese e regulando a umidade do ar, logo se percebe a necessidade da implantação destas áreas para que estes objetivos sejam alcançados.

A implantação de áreas verdes em bairros em desenvolvimento se torna uma questão relevante quanto à distribuição destas áreas ao longo da cidade para usufruto de sua população, demonstrando a preocupação ambiental por parte da administração municipal.

Além de que a ocupação habitacional se dará ao entorno destas áreas induzindo uma relação direta entre sociedade e natureza.

A Figura 4 ilustra a satisfação dos moradores quanto à possível qualificação do local em relação à implantação da área verde.

Figura 4 – Percepção da população quanto à implantação da área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

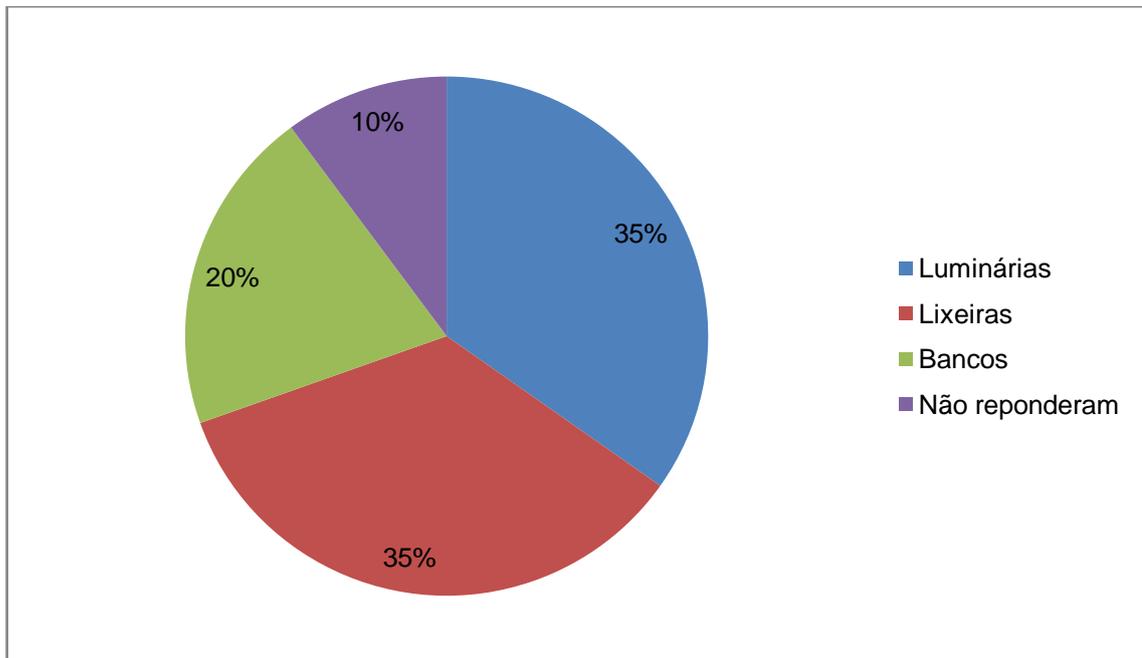
Apesar da maioria dos entrevistados demonstrar satisfação quanto a implantação de uma área verde no local, percebe-se que 11% dos mesmos não acredita que uma praça traria qualidade ao bairro. Segundo eles, a área de lazer e recreação teria seu objetivo principal reprimido, por pessoas de má índole, e sua utilização seria um meio para geração de violência e disseminação de tráfico de entorpecentes no local, assim não haveria segurança suficiente para o aproveitamento da área de lazer pelos moradores.

Ao relacionar a implantação de uma possível área verde urbana no local, pode-se perceber a preferência dos entrevistados quanto aos equipamentos pertinentes a área.

Os equipamentos de uma área verde conferem, à mesma, a possibilidade de múltiplos usos, além de oferecer conforto e condições ao lazer. Em um rol de possibilidades para estes locais, os moradores entrevistados apontaram como preferências a instalação de luminárias, seguidos pela implantação de lixeiras e bancos.

A Figura 5 mostra os equipamentos preferenciais, apontados pelos moradores, para a composição da área.

Figura 5 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).



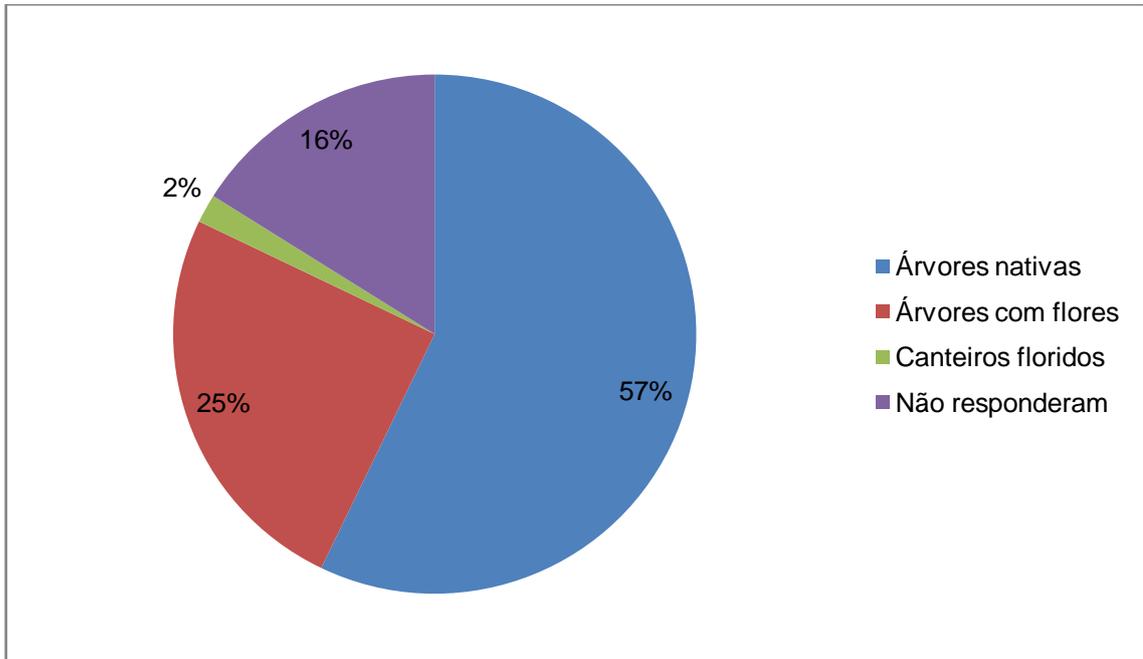
Fonte: Autor (2014).

De acordo com a pesquisa, a população apontou os equipamentos que podem ser implantados na referida área verde: luminárias (35%), lixeiras (35%) e bancos (20%) compõem a preferência da população em equipamentos para o local.

Quanto à vegetação pertinente ao local, pode-se observar a necessidade de implantação de espécies arbóreas na área, pois estas espécies equilibram a temperatura do local permitindo a sensação de bem estar, além de proporcionar sombreamento e outras qualidades à área. O local necessita de cobertura vegetal, visto que sua cobertura atual é falha, com solo descoberto e sinais de erosão.

A Figura 6 ilustra a preferência da população quanto aos possíveis tipos de vegetação a ser implantados na área.

Figura 6 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Élbio Vargas (Área 1, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

Através dessa preferência pode-se observar o conhecimento da população local quanto à vegetação a ser implantada em uma possível área verde.

Os dados revelaram a preferência pela implantação de espécies nativas (57%), o que demonstra um interesse pela flora local como forma de preservação e divulgação.

Área 2 - Bairro Jardim das Hortências

A segunda área sorteada situa-se no bairro Jardim das Hortências na região leste do município de São Gabriel. É, em extensão, a segunda maior área dentre todas as estudadas. A renda média da população que constitui o local é de até dois salários mínimos.

A área localizada nesse bairro compreende um entorno de cobertura verde e arbórea, o que possibilita mais facilmente a utilização do local para a implantação de uma praça.

De acordo com a população entrevistada, um projeto de implantação de uma área verde no local seria bem-vindo.

As Figuras 7 ilustra a posição da área prevista e sua inserção no bairro Jardim das Hortências.

Figura 7 – Vista panorâmica da área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).

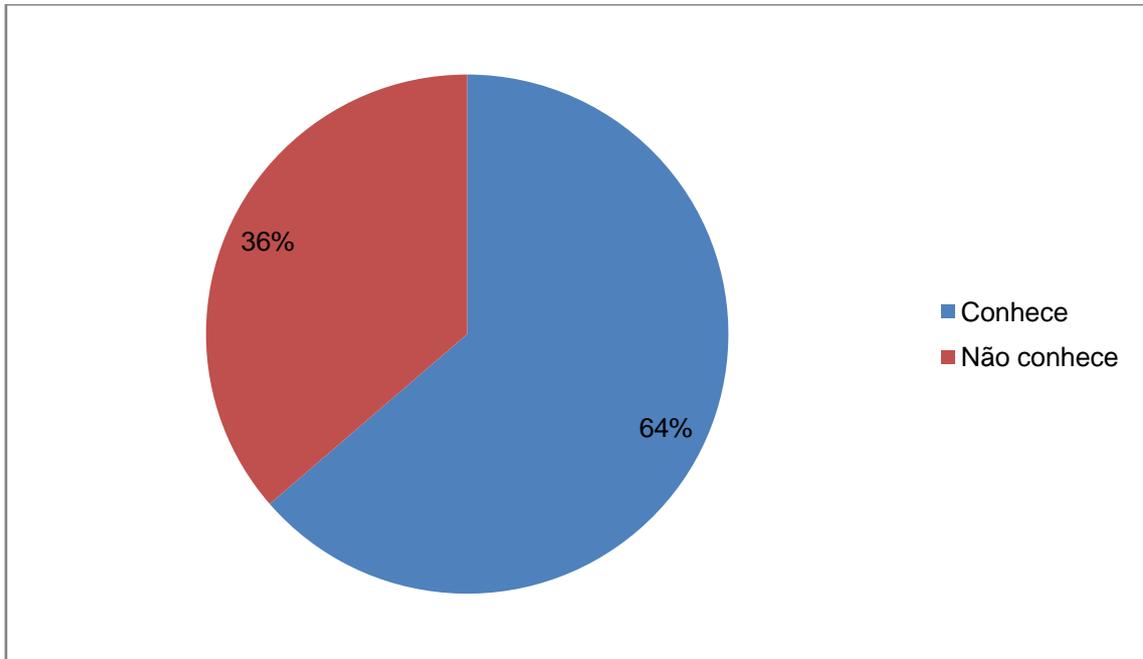


A referida área verde tem cobertura vegetal ao longo de toda sua extensão, o que a torna adequada para a implantação de uma praça ou parque para usufruto da população local.

A maior parte da população entrevistada já tinha conhecimento de que a área em questão estava prevista para vir a ser uma praça ou parque. A distância do bairro em relação às praças da cidade e o seu progresso habitacional nos últimos anos tornam relevante a implantação de uma área verde pública no local.

A Figura 8 mostra o conhecimento da população em relação à área verde.

Figura 8 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

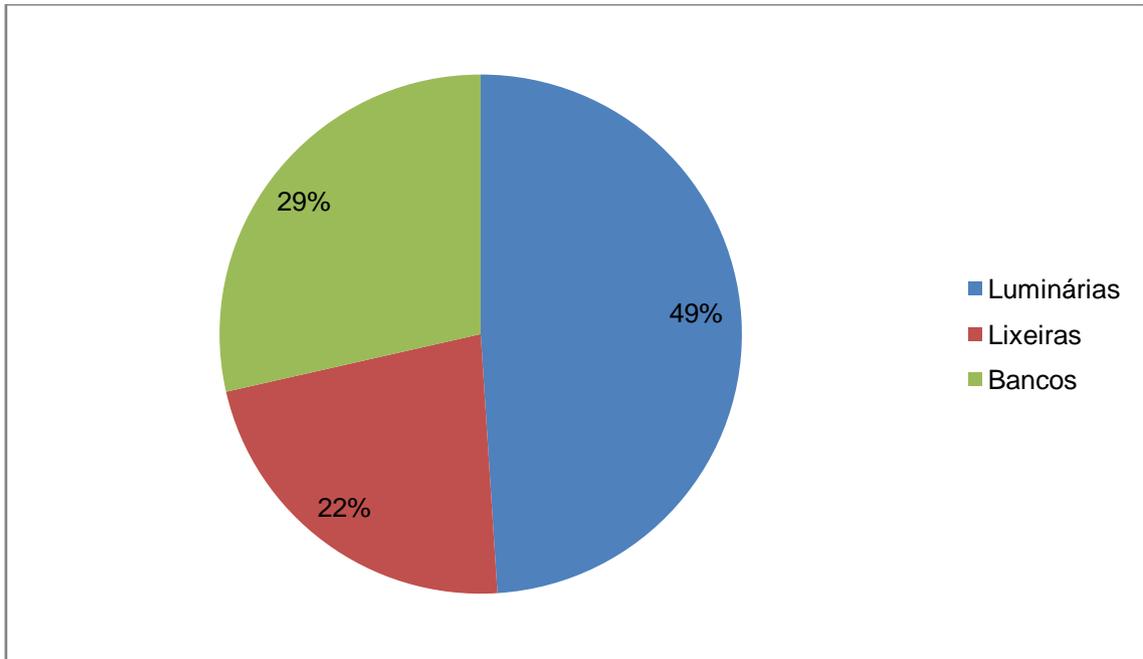
Apesar de nenhum esforço ter sido feito para que este projeto seja implantado, a população acredita que uma área verde pública viria a qualificar ainda mais o local – que já é valorizado pela sua estrutura habitacional.

Quanto à percepção da população sobre a qualificação do bairro em questão quanto à implantação da referida área verde, a pesquisa realizada demonstrou unanimidade na resposta de que uma praça ou parque viria a qualificar o local.

Uma praça ou parque objetiva a proporcionar lazer e bem estar, ao oferecer, à população da região onde está inserida, uma infraestrutura que a torne relevante no contexto urbano. Através dessa possibilidade pode-se verificar a predileção da população por equipamentos que auxiliem essa área a obter destaque.

De acordo com a Figura 9, que mostra justamente a percepção da população por equipamentos que valorizem a estrutura de uma área verde, pode-se observar a valorização de luminárias (49%) e lixeiras (22%) e bancos (29%).

Figura 9 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).

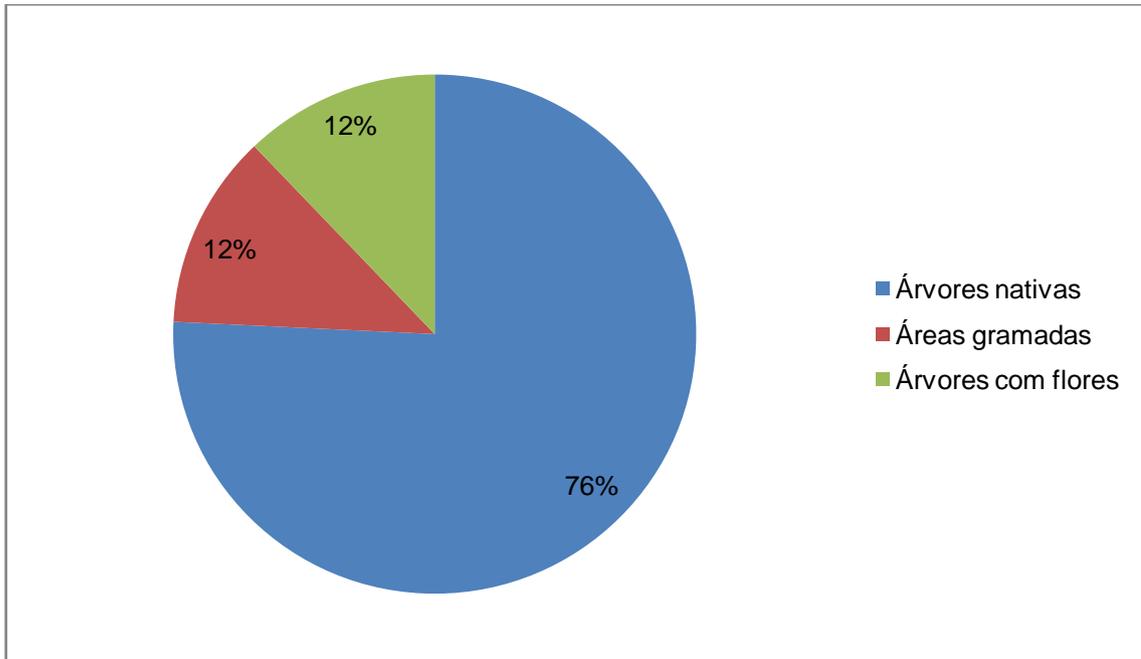


Fonte: Autor (2014).

O local previsto para a área verde neste bairro já apresenta cobertura vegetal com alguns exemplares de espécies arbóreas. A vegetação, em razão das amenizações climáticas, do embelezamento, além da identificação da qualidade ambiental do local, é fundamental na vida urbana. A presença e a extensão dessa vegetação são importantes tanto para a caracterização do local como área verde, quanto para a denominação que se dará a ele.

A Figura 10 ilustra a preferência da população no emprego da vegetação na possível área verde, identificando a preferência por árvores nativas (76%), seguido de áreas gramadas (12%) e árvores com flores (12%), esta última, destaca a preocupação da população na estética visual e embelezamento da área.

Figura 10 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Jardim das Hortências (Área 2, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

Área 3 - Bairro Zona Sul

A terceira área estudada se localiza no bairro Zona Sul – uma área de classe média-alta do município de São Gabriel. A renda média da população do local é acima de quatro salários mínimos, o que possibilita um investimento em segurança, necessário em áreas desta classe.

A área demarcada como verde no local é toda revestida por cobertura vegetal composta por exemplares exóticos, além de algumas árvores nativas. Essa composição já permite que a implantação de uma praça seja facilmente executada. É, dentre todas as áreas estudadas, a maior em extensão territorial.

De acordo com moradores, nenhum plano ou pesquisa relacionado ao assunto foi realizado por parte da administração municipal, o que distancia a possibilidade de um projeto desse tipo vir a ser implantado na área.

A Figura 11 ilustra a posição da área prevista e destaca sua cobertura vegetal em um bairro já configurado com padrão sócio econômico definido.

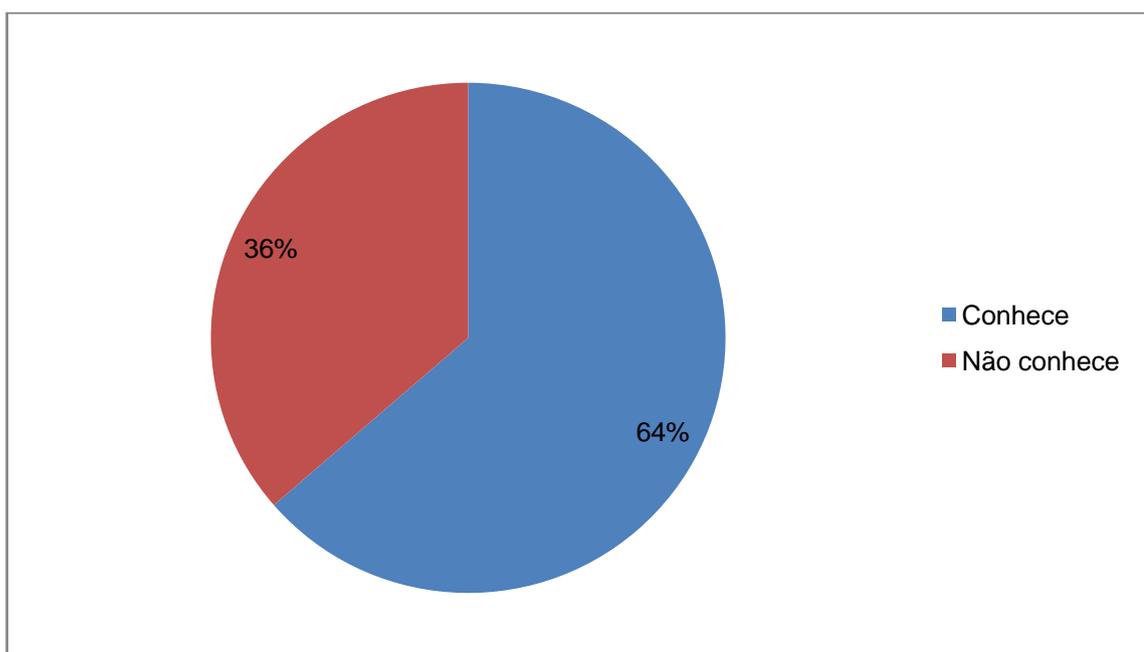
Figura 11 – Vista geral da área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

A Figura 12 demonstra o conhecimento dos moradores a respeito da referida área verde.

Figura 12 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

De acordo com a pesquisa, a maior parte dos entrevistados (64%) tem conhecimento de que o local poderá ser transformado em uma praça ou parque se projetos forem desenvolvidos pelos setores competentes da administração municipal.

De acordo com os dados levantados, a população além de já possuir o conhecimento do local como área verde (100% dos entrevistados), acredita que a mesma qualificaria o bairro em questão, por diversos motivos, entre eles a própria segurança. Segundo a população entrevistada, houveram relatos de roubo devido à má iluminação do local.

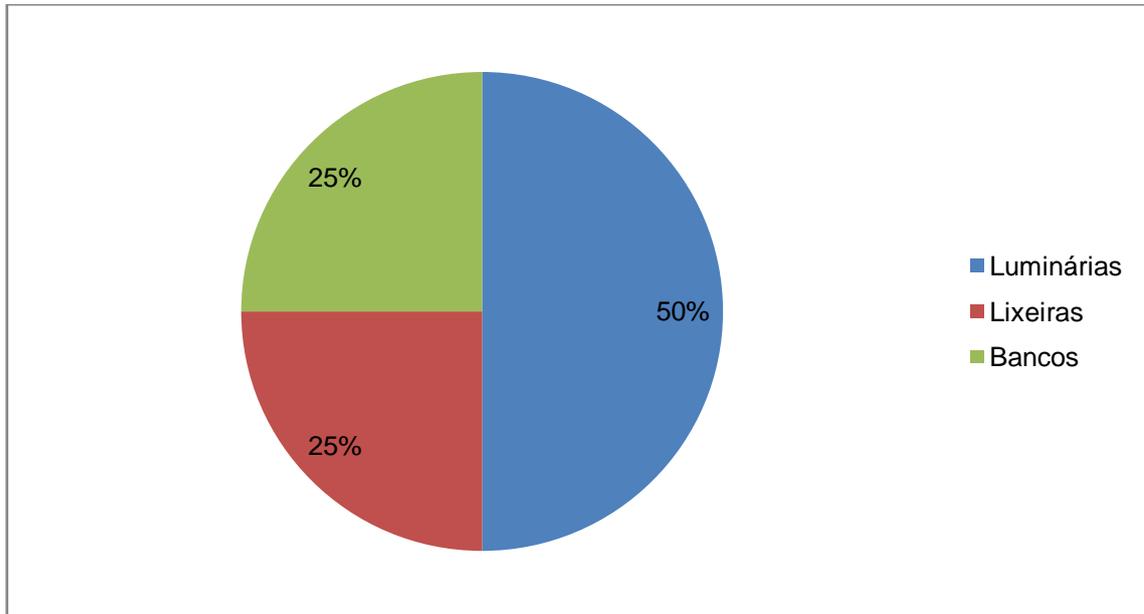
Quanto a outros aspectos positivos da implantação da praça, o uso direcionado para o lazer, entre eles a recreação infantil e como local de encontro para bate papos e chimarrão, caracterizam a necessidade da implantação do bem público no bairro.

Ao relacionar a implantação de uma possível área verde urbana no local, pode-se perceber a preferência dos entrevistados quanto aos equipamentos a serem instalados na referida área verde.

De acordo com os dados, 50% dos moradores entrevistados apontaram como prioritária a presença de luminárias, enquanto 25% citam a necessidade de lixeiras, seguidos de 25% que indicam a preferência pela implantação de bancos no local.

A Figura 13 mostra o grau de importância dado pela população entrevistada aos equipamentos da área localizada no referido bairro.

Figura 13 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).

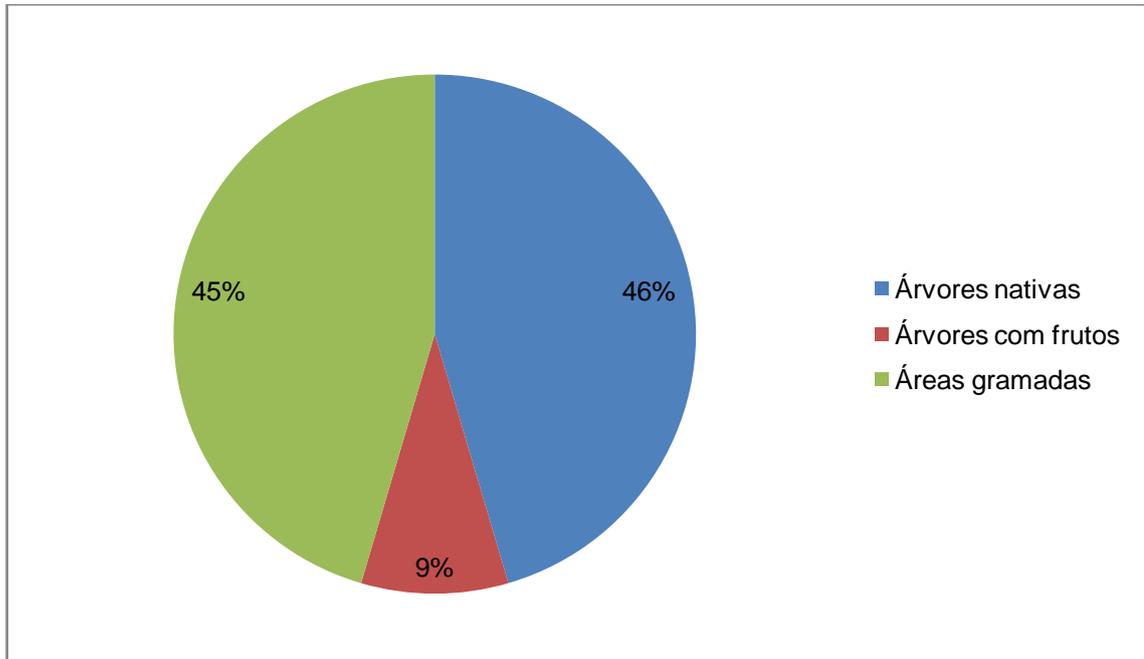


Fonte: Autor (2014).

Apesar da área já possuir cobertura vegetal, propõem-se o uso de espécies de forração ornamental, que além de facilitar a manutenção, deve impor uma aparência visual mais homogênea e estética. Quanto às espécies arbóreas, mais alguns exemplares devem ser distribuídos na área para que a mesma possa oferecer condições de lazer, sombreamento e estabilidade da temperatura aos frequentadores.

De acordo com a pesquisa realizada, pode-se observar o equilíbrio na preferência dos entrevistados, tanto por áreas gramadas (45%) como, por árvores nativas (46%), como ilustra a Figura 14.

Figura 14 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Zona Sul (Área 3, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

Área 4 - Bairro Bancários

A quarta área situa-se, precisamente, à esquerda da avenida principal de acesso ao município de São Gabriel, destacada por duas espécies arbóreas exóticas na entrada do local (Figura 15). Localizada no bairro Bancários, a área possui renda média populacional de até dois salários mínimos. Seu entorno compreende diversas áreas comerciais, revenda de automóveis, peças automotivas, clubes, postos de gasolina entre outros estabelecimentos.

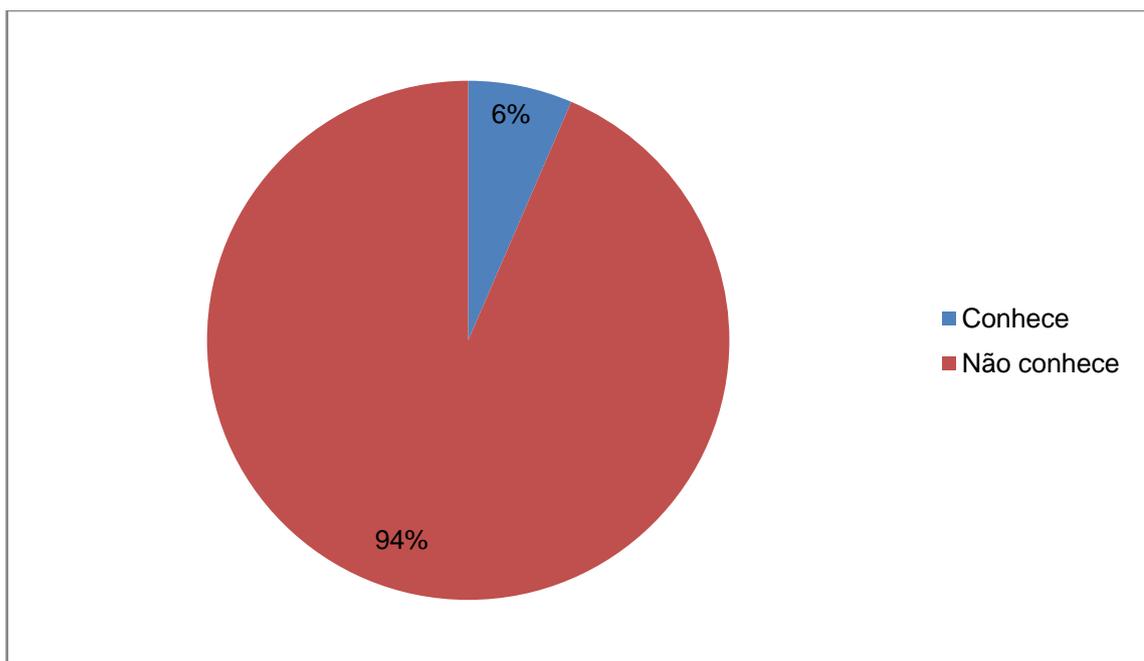
Figura 15 – Vista frontal da área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).



Fonte: Autor (2014).

De todas as áreas pesquisadas esta teve o maior índice de desconhecimento da possibilidade de destinação do local para a área verde, conforme Figura 16.

Figura 16 – Demonstrativo de moradores com conhecimento a respeito da área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).



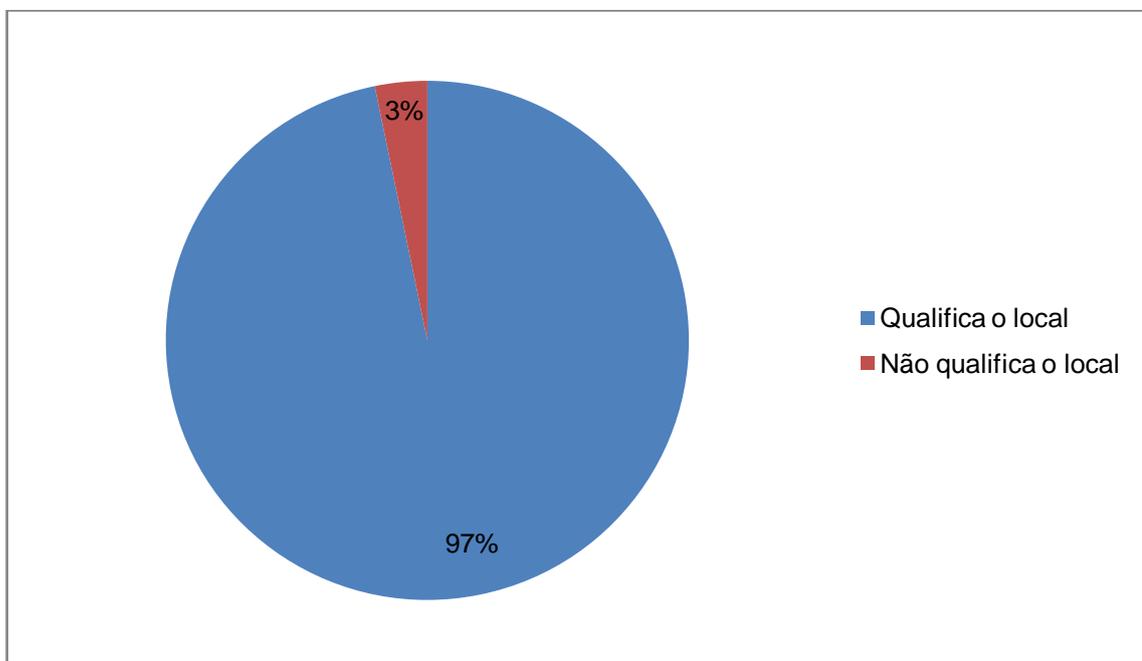
Fonte: Autor (2014).

De acordo com a pesquisa a área nunca foi percebida como verde, pois durante muito tempo não foi utilizada para lazer por não possuir infraestrutura adequada para tal. Os entrevistados relataram que a área possuía um curso d'água que foi canalizado para a implantação de habitações no local.

Apesar do desconhecimento desta área verde, a população acredita que devido a sua extensão, a área, que possui cobertura vegetal em sua maior parte, deveria se tornar uma praça ou parque para ser usufruída pela população do município. Isso seria de grande importância visto que a área se localiza no principal acesso da cidade o que beneficiaria os visitantes em caso de necessidade de fruição de lazer e recreação, bem como qualificaria o município esteticamente e ambientalmente.

A percepção quase unânime dos moradores (97%), conforme Figura 17, da importância de uma área verde quanto à qualificação dos espaços urbanos, pode proporcionar um questionamento ao poder público quanto à morosidade na implantação desta praça e no próprio cumprimento do proposto no Plano Diretor.

Figura 17 – Percepção da população quanto à implantação da área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).

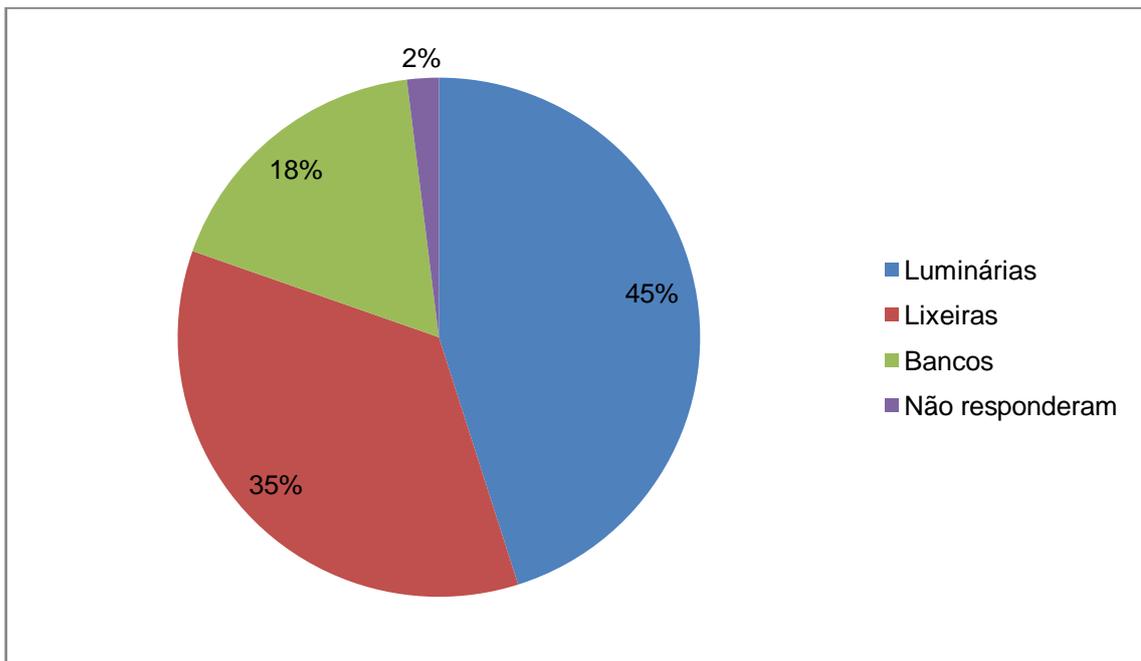


Fonte: Autor (2014).

Ao relacionar a implantação de uma possível área verde urbana no local, pode-se perceber a preferência dos entrevistados quanto aos equipamentos urbanos usuais que poderiam ser instalados na área para serem usufruídos pela população.

A Figura 18 demonstra estas preferências, enfatizando a presença de luminárias (45%), seguido de lixeiras e bancos (35% e 18%, respectivamente).

Figura 18 – Preferência por equipamentos apontados pelos moradores para a área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).

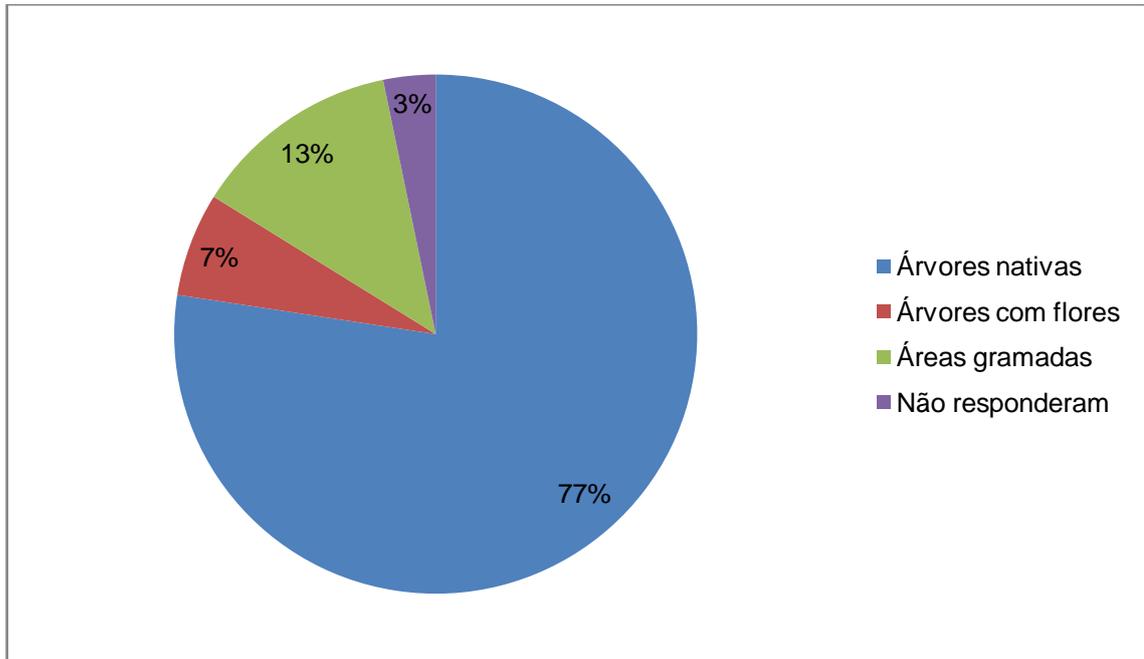


Fonte: Autor (2014).

Quanto à vegetação para o local, pode-se observar a necessidade de implantação de espécies arbóreas na área, pois estas espécies equilibram a temperatura do local permitindo a sensação de bem estar.

Os entrevistados manifestaram sua preferência por espécies arbóreas nativas (77%) seguidas de áreas gramadas (13%) e, árvores com flores (7%), conforme apresenta a Figura 19.

Figura 19 – Preferência por vegetação apontada pelos moradores para a área verde localizada no bairro Bancários (Área 4, São Gabriel, RS).

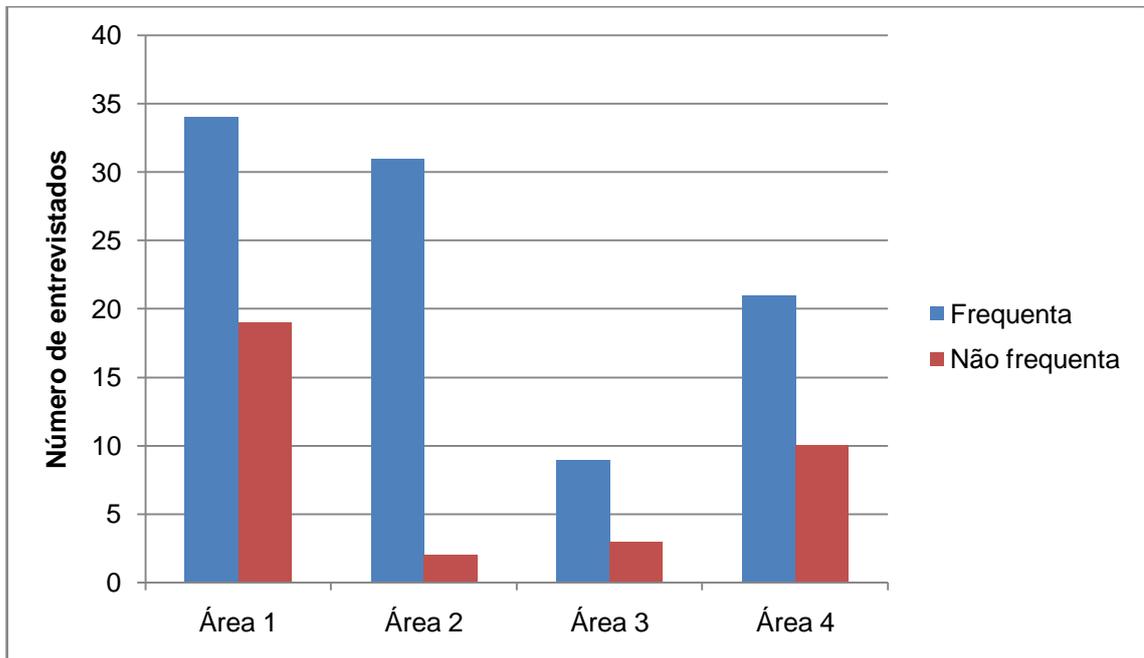


Fonte: Autor (2014).

De acordo com a pesquisa, pode-se observar que a população procura frequentemente as praças do município para usufruir de sua estrutura para lazer e recreação. Independente da distância das praças em relação às áreas estudadas e do estado de conservação em que as mesmas se encontram, ainda são refúgios para os cidadãos usufruírem da natureza, melhorando o bem estar e a qualidade de vida.

A Figura 20 ilustra a frequência de visitação da população às praças da cidade.

Figura 20 – Frequência do uso das praças da cidade de São Gabriel, RS, pela população local.



Fonte: Autor (2014).

Os dados reforçam a necessidade por locais de recreação e apontam a má distribuição das áreas verdes, as quais se concentram no bairro Centro da cidade, fazendo com que os usuários dos bairros mais distantes tenham que se deslocar a maiores distâncias para usufruir de lazer.

Cabe salientar que a ênfase dada às praças públicas se explica pelo fato destas estarem mais próximas do cotidiano da população em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se do exposto em legislação de que os planos diretores devem orientar as ações do poder público visando compatibilizar os interesses coletivos e garantir de forma mais justa os benefícios sociais à população, observa-se o não cumprimento do exposto no Plano Diretor de São Gabriel, quanto à implantação de áreas verdes relacionadas neste instrumento orientador da política de desenvolvimento municipal.

As quatro áreas analisadas a partir da referência no referido documento ainda não receberam qualquer tipo de intervenção de modo a proporcionar lazer à população e, assim cumprir com os objetivos de sua proposição inicial.

A unanimidade de manifestações nos locais estudados sobre a qualificação dos mesmos, caso ocorra a transformação de terrenos abandonados em espaços vegetados, demonstra não somente a percepção dos moradores em relação aos benefícios das áreas verdes mas pressupõem a carência destes espaços na cidade.

Os equipamentos apontados como preferenciais destacam o interesse pela presença de luminárias e lixeiras, sendo estas necessidades relacionadas à infraestrutura indispensável no espaço urbano.

O destaque dado às espécies arbóreas nativas demonstra uma consciência ambiental e um elo muito próximo entre o homem e a natureza.

O estudo indica a premência de implantação de áreas verdes nos distintos espaços urbanos de maneira a permitir a sua população uma pluralidade de locais destinados ao lazer e a recreação e com composições vegetais que permitam a criação de microclimas somado a estética e embelezamento da cidade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. B; FIGUEIRO, A. S. **Vegetação e qualidade ambiental na área urbana de Santa Maria (RS)**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/ppggeo>>. Acesso em 16 fev de 2014.

BARBISAN, A. O; PANDOLFO, A; REINEHR, R; MARTINS, M.S; PANDOLFO, L. M; GUIMARÃES, J; ROJAS, J. W. J. R. **Técnica de valoração econômica de ações de requalificação do meio ambiente: aplicação em área degradada**. Eng. Sanit. Ambient. [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 119-128. ISSN 1413-4152. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v14n1/v14n1a13.pdf>>. Acesso em: 16 Fev. de 2014.

BRASIL (2001). **Estatuto da Cidade**: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1a Edição.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Encontro nacional sobre arborização urbana, 4. 1992, Vitória – ES. **Anais...** v. 1. Vitória, 1992. p. 29-38.

DEMATTE, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jabuticabal: Funep, 1997. 104p.

GEISER, R. et al. Áreas Verdes nas Grandes Cidades. São Paulo, SBP – PMSP, 1975, 35 p. (**Material mimeografado** apresentado no XXVI Congresso Nacional de Botânica pela Sociedade Brasileira de Paisagismo, em 27.01.1975, no Rio de Janeiro).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. A.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 1(1): 19-29, Junho, 2003.

GOMES, M. A.; SOARES, B. R. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 2 (2). p. 21-30, jul./dez. 2004.

GOOGLE MAPS. Google Maps. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 16 Fev. 2014

GUZZO, P. Cadastro Municipal de Espaços Livres Urbanos de Ribeirão Preto (SP): Acesso Público, Índices e Base para Novos Instrumentos e Mecanismos de Gestão. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.1, n.1, 2006.

HARDT, L. P. A. Avaliação de áreas permeáveis e impermeáveis como subsídio ao planejamento de sistemas de áreas verdes urbanas: aplicação a Curitiba- PR. **Revista de Geociências da Universidade Federal do Paraná**, n. 42, p. 95-118, 1994.

HÜLSMEYER, A.F; SOUZA, R. C. A. Avaliação das áreas permeáveis como subsídio ao planejamento de áreas verdes urbanas de Umuarama- PR. **Akrópolis**, Umuarama, PR, v.15, n. 1 e 2, p 49 -59, jan/jun. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. de 2014.

LIMA, A. M. L. P, et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: **Anais... II Congresso de Arborização Urbana**. São Luis, MA, 1994. p.539-553.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos/Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MATTOS, L. P. **A efetividade da função social da propriedade urbana à luz do Estatuto da Cidade**. Rio de Janeiro: Temas e Ideias, 2003.

MAZZEI, K. et al. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, MG, v.19, n.1, p 33-43, jun. 2007.

MENDONÇA, F. A. **O clima e o planejamento urbano de cidades de porte médio e pequeno. Proposição metodológica para estudo e sua aplicação à cidade de Londrina, PR**. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo - SP, 1994.

MOREIRA, H. F. **O Plano Diretor e as funções sociais da cidade**. Rio de Janeiro: CPRM- Serviço Geológico do Brasil. 2008.

MORERO, A. M.; SANTOS, R. F.; FIDALGO, E. C. C. Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de Campinas-SP. **Revista do Instituto Florestal**, v.19, n.1, p. 19-30, jun. 2007.

NUCCI, J. C; CAVALHEIRO, F. Cobertura vegetal em áreas urbanas – conceito e método. **Geosp**, São Paulo, n. 6, p. 29-36, 1999.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo, SP: Humanitas, 2001.

_____. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 142p. Disponível em: <<http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs>>. Acesso em 16 fev. de 2014.

OLIVEIRA, I. C. E. **Estatuto da cidade**; para compreender... Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001.

OLIVEIRA, C. H. **Planejamento ambiental na cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnóstico e propostas**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL. **Lei complementar nº 002** de 2 de junho de 2008. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de São Gabriel, dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de São Gabriel e dá outras providências. São Gabriel, jun. 2008.

SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981. 203 p.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. Hucitec, São Paulo- SP, 1996.

_____. **O espaço do cidadão**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1997.176p.

TOLEDO, F. S; SANTOS, D. G. Espaços Livres de Construção. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, SP, v.3, n.1, p. 73-91, mar. 2008.

VIEIRA, P. B. H. **Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis, SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2004.

APÊNDICE

Formulário de Pesquisa LEVANTAMENTO DE ÁREAS VERDES

Identificação do local:

Identificação do entrevistado:

1- Gênero: () masculino () feminino

2- Idade: ()16-20 ()21-30 ()31-40 ()41-50 ()51-60 ()61-70 () >70

3- Renda familiar:

() até um salário mínimo

() de 1 a 2 salários mínimos

() de 2 a 3

() de 3 a 4

() de 4 a 5

() de 5 a 6

() de 6 a 7

() de 7 a 8

() >que 8

4- Profissão:

() comerciante

() comerciário

() militar

() professor

() autônomo

() profissional liberal

() dona de casa

() outra:

5- Há quanto tempo reside no local:

6- Tem conhecimento da possibilidade de uma área verde (praça) próximo a sua residência?

() sim

() não

7- Você acredita que uma praça qualifica o local?

() sim

() não

8- Em termos de vegetação o que você gostaria de ver na praça?

() árvores nativas

() árvores com flores

() árvores frutíferas

() palmeiras

() áreas gramadas

() canteiros floridos

9- Em termos de equipamentos coloque em ordem de importância o que você gostaria que constituísse a praça:

() luminárias

() lixeiras

() bancos

() bebedouros

() banheiro

() relógio/termômetro digital

10- Qual o piso ideal?

() pedras irregulares

() pedras regulares

() piso cerâmico

() chão batido

() outro. Qual?

11- Você gostaria que tivesse uma área de recreação infantil?

() sim

() não

12- Você gostaria que tivesse uma área de esportes?

() sim

Qual?

() não

13- Qual o uso que você daria a esta área?

() local de passagem

() local de tomar chimarrão

() local de bate papo

() local para praticar esporte

() local para levar as crianças para recreação

() outro. Qual?

14- Quantas pessoas de sua família freqüentariam a praça?

15- Quais os períodos que possivelmente você utilizara a praça?

() pela manha

() pela tarde

() pela tardinha

() pela noite

16- Quais os dias que possivelmente utilizará a praça?

() todos os dias

() finais de semana

() depende da disponibilidade de tempo

() não vou usar

17- O que você faria na manutenção da praça?

18- Você freqüenta as demais praças da cidade?

() sim

() não

Em caso positivo: qual(is)

Motivo:

Anexo B - Localização da área 2, São Gabriel, RS.

Anexo 3.3
Lotes para Equipamentos

Folha 18



LEGENDA

- (EM) Ensino Médio
- (EF) Ensino Fundamental
- (PS) Posto de Saúde
- (PR) Praça

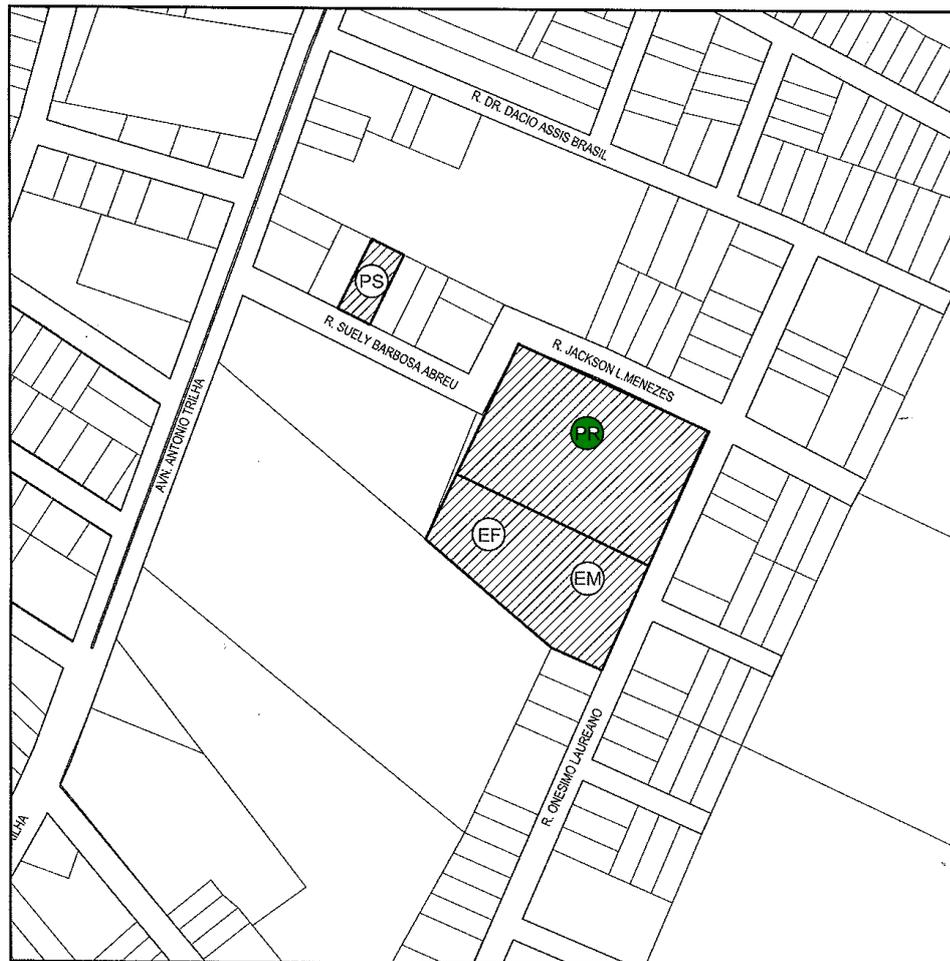
Escala 1|3000



Anexo C - Localização da área 3, São Gabriel, RS.

Anexo 3.3
Lotes para Equipamentos

Folha 06



LEGENDA

-  Ensino Médio
-  Ensino Fundamental
-  Posto de Saúde
-  Praça

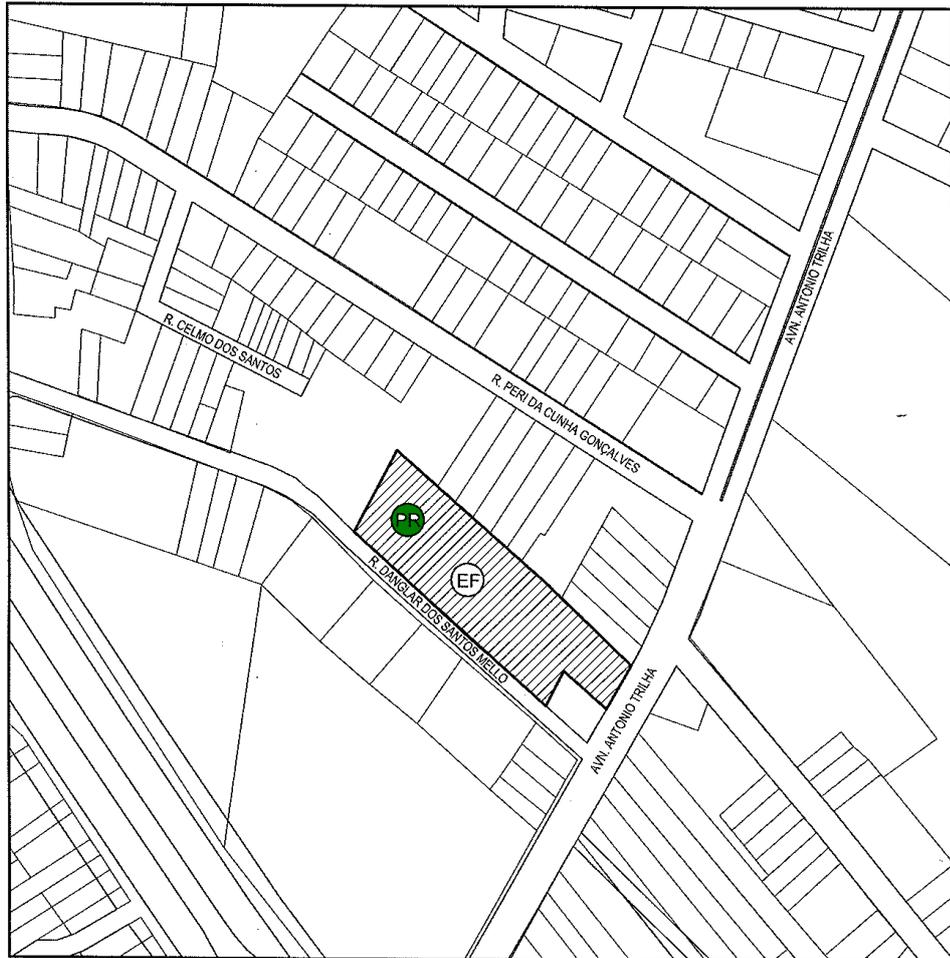
Escala 1|3000



Anexo D - Localização da área 4, São Gabriel, RS.

Anexo 3.3
Lotes para Equipamentos

Folha 05



LEGENDA

-  Ensino Médio
-  Ensino Fundamental
-  Posto de Saúde
-  Praça

Escala 1|3000

